



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CARLOS EDUARDO ARAÚJO DA COSTA

**JUVENTUDE E *HEAVY METAL* EM CAMPINA GRANDE: REPRESENTAÇÕES E
PRÁTICAS (1985-1995)**

**CAMPINA GRANDE
2018**

CARLOS EDUARDO ARAÚJO DA COSTA

JUVENTUDE E *HEAVY METAL* EM CAMPINA GRANDE: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS (1985-1995)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837j Costa, Carlos Eduardo Araujo da.
Juventude e heavy metal em Campina Grande
[manuscrito] : representações e práticas (1985-1995) / Carlos
Eduardo Araujo da Costa. - 2018.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Historiografia. 2. Heavy metal - Estilo musical. 3.
Juventude. I. Título

21. ed. CDD 907.2

CARLOS EDUARDO ARAÚJO DA COSTA

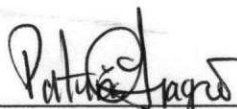
JUVENTUDE E *HEAVY METAL* EM CAMPINA GRANDE: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS (1985-1995)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em História.

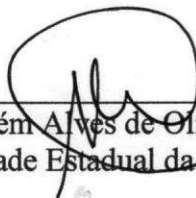
Área de concentração:

Aprovado em: 28/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Matusalém Alves de Oliveira – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Doutorando Jordan Queiroz Gomes – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REPRESENTAÇÕES DO HEAVY METAL, JUVENTUDE E SUAS PRÁTICAS ..	10
3 O HEAVY METAL EM CAMPINA GRANDE E AS AÇÕES DAS JUVENTUDES	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

JUVENTUDE E HEAVY METAL EM CAMPÍNA GRANDE: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS (1985-1995)

Carlos Eduardo Araújo da Costa¹

RESUMO

A juventude campinense, durante as décadas de 80 e 90 do século XX, foi influenciada por um estilo musical que passou a representar em suas ações práticas e musicalidade, o Heavy Metal. A cena Heavy Metal, propiciou mudança de hábitos, gestos, gostos, em que seus praticantes construíram toda uma estética que os identificasse. Na cidade de Campina Grande – PB, o Heavy Metal repercutiu sobre as juventudes campinense que praticou o Metal, período em que surgiram várias bandas que traziam marcas que representasse esta prática musical. Este artigo tem como objetivo geral discutir sobre as práticas e representações do Heavy Metal em Campina Grande-PB no período compreendido entre 1985-1995. Como referencial teórico trabalhamos a partir dos estudos de MAFFESOLI (1998) com o conceito de tribo, CHARTIER (2002) com o conceito de representação e práticas. Como abordagem metodológica trabalhamos com a pesquisa bibliográfica e documental, e como fonte documental utilizamos a fonte imagética, através de análises feitas em imagens fotográficas e sites especializados sobre o Heavy Metal. A pesquisa bibliográfica nos permitiu através dos estudos relativos as discussões acerca de juventude, música e ao Heavy Metal, compreender a trajetória do Metal no contexto campinense. Ficou evidente que os fãs do Metal têm uma paixão extremamente forte, revestida de uma representação defendida de maneira muito clara pelos participantes da cena Metal e como resultado dessa paixão os seus costumes são modificados na localidade, os jovens começaram a andarem nas ruas a caráter próprio do Heavy metal, usando, roupas pretas e entre outras práticas exercidas em Campina Grande PB.

Palavras-Chave: Heavy Metal. Juventude. Campina Grande-PB

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980 o Brasil passou por significativas mudanças culturais, e no contexto dessas mudanças, a música foi um instrumento importante para efetivação de tais mudanças, neste período o *Heavy Metal*² internacional ganhou espaço no cenário musical brasileiro, obtendo muitos fãs, sobretudo o público jovem como adeptos desse gênero musical³, esse novo estilo musical que expande de maneira tão frenética no mundo, se origina na Inglaterra e Estados Unidos por volta do início dos anos 1970 e tem a sua plenitude na

¹ Aluno graduando em licenciatura plena em história pela a UEPB. *E-mail:* Feboguitar@gmail.com

² Estilo de música que deriva do *Rock and Roll*.

³ O *Heavy Metal* foi conquistando os jovens no mundo, e por este fenômeno se tornar tão grande, ele se alastra e alcança o Brasil por volta dos anos 80. Ver Silva (2014).

década de 1980, ultrapassando as fronteiras de seus países alcançam o Brasil, e consequentemente Campina Grande – PB.

Este estudo tem como objetivo discutir sobre as práticas e representações do *Heavy Metal* em Campina Grande – PB no período compreendido entre 1985 e 1995. Como objetivos específicos nossa proposta é abordar sobre a trajetória do *Heavy Metal* no Brasil e sua influência entre os jovens campinense e mostrar como as juventudes campinenses praticantes do *Heavy Metal* desenvolveram práticas que representassem este estilo na cidade.

Como questões orientadoras da pesquisa elaboramos os seguintes questionamentos: De que modo os jovens praticantes do *Heavy Metal* em Campina Grande – PB desenvolveram suas representações deste estilo musical na cidade? Como se sucedeu o surgimento desse gênero musical em Campina Grande PB? Como se deu a efetivação de uma apropriação cultural emergente nos jovens na cidade campinense, pela a influência do *Heavy Metal* entre 1985 a 1995?

Existem diversos estilos musicais que detêm as suas virtudes, encantos e importância, entretanto, o *Heavy Metal* apresenta uma característica muito expressiva, o que o faz diferente dos demais gêneros, é no *Metal* que encontramos uma paixão extremamente forte, revestida de uma representação defendida de maneira muito clara pelos participantes da cena *Metal*, a exemplo, os fãs de *Metal* andam nas ruas a caráter próprio do *Heavy Metal*, usam, tatuagens de caveiras, roupas pretas e entre outros, ou seja, uma atitude que não encontramos fácil de forma geral nos outros gêneros musicais.

Embora, alguns fãs de outros estilos musicais tenham também as suas caracterizações, contudo, não são tão bem representadas como os *headbangers*, não se encontra por exemplo, “forrozeiros” vestidos a caráter o tempo todo no correr do ano, a não ser no período reservado para o São João, entretanto, entres os praticantes do *Heavy Metal* é muito mais comum vê-los nas ruas, razão pela qual, o torna um tema instigante que nos desperta e motiva o interesse de pesquisa, além do mais, na minha trajetória de vida tenho íntima conexão com a música, pois, sou músico e venho compreender como funciona essa dinâmica dos fãs do *Heavy Metal*, apesar de não ser praticante do *Metal*, no entanto, devido a convivência com a música, estive sempre perto de outros músicos que o são *headbangers* fomentando a aspiração pela pesquisa.

Outrossim, levando em consideração que a produção científica de humanas, tem entre outros, como finalidade contribuir com a realidade social, trazer essas discursões acerca da juventude *Heavy Metal* na cidade de Campina Grande – PB, se reveste de uma importância profícua para o meio acadêmico, tendo em vista, que as representações em especial do nosso tema, mudam as percepções dos jovens de ver o mundo, se constituindo em transformações

sociais que abarcam as realidades vividas na cidade, enfim, tornando em uma pesquisa viável que contribui para acrescentar em mais uma pesquisa conforme o sistema de análise da história cultural⁴.

Mediante a perspectiva do diálogo da história com a música através dos jovens do *Heavy Metal*, acreditamos que este estudo contribui também para o debate no espaço da história local, trazendo a trajetória deste estilo na cidade, pois, nos possibilita perceber na localidade, suas vicissitudes, fornecendo uma leitura das práticas desenvolvidas entre os jovens praticantes.

Este estudo dialoga com a história e música, pois, nosso tema move-se pelo universo musical trazendo a perspectiva da juventude fã do *Heavy Metal* no contexto na cidade de Campina Grande, enfatizando a maneira como este gênero musical repercutiu na vida dos jovens no período proposto deste estudo.

Os jovens são os cernes do *Heavy Metal*, bem como da sua grande ascensão no mundo, pois, em grande medida, o *Rock* é produzido por jovens e acaba sendo direcionado a eles, propiciando um fértil terreno que gera muitos adeptos praticamente em uma mesma faixa etária, neste caso, na grande maioria, adolescentes.

Entre 1985 e 1995 uma juventude fã de *Heavy Metal* se mostra presente na cidade campinense, no qual embalados por este gênero musical, os jovens começam de certo modo a serem influenciados a uma nova forma de se comportar, de se vestir e de pensar, grupos musicais como Led Zeppelin, Black Sabbath, Deep Purple⁵, dentre outros, através de suas canções trazem algo impactante, no sentido de contrapor e perceber as mudanças mediante a realidade na qual antes da chegada do *Heavy Metal* eram vividas em seus cotidianos por estes jovens na cidade de Campina Grande-PB.

Esses ícones musicais influenciaram os jovens de tal modo que o estilo, o jeito e os trejeitos, foram apropriados e representados pelos adolescentes campinense, demonstrando a força e potencialidade que este gênero musical exerceu do ponto de vista no modo de viver que os jovens instauraram no seu dia-a-dia.

⁴ Segundo Pesavento (2005, p. 7) “A História Cultural corresponde, hoje, a cerca de 80% da produção historiográfica nacional, expressa não só nas publicações especializadas, sob a forma de livros e artigos científicos, como nas apresentações de trabalhos, em congressos e simpósios ou ainda nas dissertações e teses, defendidas e em andamento nas universidades brasileiras.”

⁵ Considerado as primeiras bandas de Heavy Metal. Cf. Pilares: **O início do Heavy Metal em 1969**. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/biografias/096412-blacksabbath.html>>. Acesso em 20 abr 2018.

Desta feita, discorremos como se deu o processo de influência, que o *Heavy Metal* exerceu no modo de vida dos jovens no período já mencionado, examinamos, portanto, a maneira como os indivíduos se reapropriam de símbolos e linguagens advindos do outro, ou seja, que não lhes são naturais, mas que eles adquirem vindo do sujeito estrangeiro que é imbuído no âmbito do *Heavy Metal*, deste modo, refletindo até que ponto os jovens que eram adeptos dessa nova forma de conceber o mundo, no qual se submetia a uma apropriação de uma prática divergente da sua vida *in loco*, introduziam de forma concreta em suas vidas os novos modos que não retinham outrora.

Vale notar que o presente trabalho está circunscrito e focado no período entre 1980 e meados dos anos de 1990 do século XX, portanto, foi escolhido este período por se tratar de um contexto em que o *Heavy Metal* a nível internacional, nacional e local teve grande influência sobre uma parcela da juventude campinense (SANTOS, 2016, p.15).

É nesse período em que a cena *Heavy Metal* chega à cidade, os jovens se sentem influenciados por esse novo estilo, havendo uma mudança em seus comportamentos, suas atitudes e vestimentas. Em virtude desse momento, as suas indumentárias utilizadas têm uma íntima relação com o universo do *Rock*.

Nessa fase surgem os primeiros fãs de *Heavy Metal* em Campina Grande – PB, bem como o seu declínio em meados da década de noventa. Entretanto, é pertinente frisar que nesta época, não é necessariamente o fim, mas sim onde ocorre a diminuição do ponto de vista mais ostensivo.

Trabalhamos de acordo com Chartier (2002) os conceitos de prática e representação, para discutir as práticas e representações desenvolvidas pela juventude campinense fã de *Metal* na cidade. Foi apontado o conceito de tribo advinda do sociólogo Maffesoli (1998), para entender os laços de amizade que os grupos de jovens fã de *Metal* constituem neste período.

Na perspectiva sobre juventude dialogamos com Pais (1990) para discutir a concepção de juventude articulando essa concepção a juventude do *Heavy Metal*. No que se refere ao *Heavy Metal*, trabalhamos com Santos (2016) e Marques (2017), haja vista que os mesmos analisaram a cena dos *headbangers*⁶ em Campina Grande – PB, além de outros que também pesquisaram o *Heavy Metal* a nível nacional e internacional.

⁶ Expressão empregado para designar os fãs de *Heavy Metal*. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/news_766/284947.html>. Acesso em 24 out 2018.

Trabalhamos como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental, objetivando alcançar um amplo conhecimento a respeito do tema proposto segundo (LIMA; MIOTO, p. 38, 2007) “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” Ou seja, requer uma leitura atenta que envolva a concepção dos quadros conceituais afim de dar soluções aos problemas elaborados para a pesquisa.

Na perspectiva documental, frisa-se análises de documentos originários ou primários denominados como fontes, as quais tem correlação com o objeto de estudo, no nosso caso, utilizamos as fotografias que foram de suma importância para este trabalho, tendo em vista que através delas pudemos obter dados significativos a respeito do período proposto pois, “a fotografia é um recorte do real. Primeiramente, um corte no fluxo do tempo real, o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos.” (MONTEIRO, 2006, p. 12 apud RIOS; COSTA; MENDES, 2016, p 101). Ou seja, por meio das fotografias pudemos analisar como se comportavam os jovens praticantes de *Heavy Metal* em Campina Grande entre os anos de 1985 e 1995, portanto, se constituindo de um recorte congelado do fluxo de tempo passado. Além do mais:

[...] as ciências sociais vêm incorporando aos seus domínios paradigmáticos novas bases teórico-epistemológicas, com novos temas, objetos e estratégias nesse campo científico. Neste arcabouço, dado o avanço das tecnologias da informação e dos suportes imagéticos, a fotografia destaca-se como instrumento do cientista social para entender os significados engendrados pelas imagens, suas formas de produção e mediação de sentidos. (RIOS; COSTA; MENDES, 2016, p 117).

Assim sendo, fizemos leituras das imagens selecionadas para este trabalho de modo que, abordamos os significados representados nas fotografias dos *headbangers*. Também utilizamos como fonte, blogs e sites especializados, que nos forneceu informações a respeito do *Heavy* não só na cena local como de igual modo em todo mundo. Os blogs e sites especializados dos praticantes de *Heavy Metal* compõe um grande acervo documental, na medida em que muitas de suas páginas de internet são alimentadas pelos próprios fãs que detém guardados consigo muitos arquivos pessoais e que disponibilizam ao público, finalmente, também utilizamos monografias e dissertações sobre a temática.

Após a leitura bibliográfica sobre o tema, escolhemos as imagens e posteriormente fizemos uma análise crítico social e historiográfica, tentando, portanto, suprir eventuais lacunas pertinentes ao tema, entretanto, é óbvio que não podemos encerrar de forma absoluta os lapsos de um determinado objeto de estudo, porém, esforçamos chegar ao suprasumo no

que tange a preencher o vácuo que por ventura possa existir ao tema proposto, enfim, para nos assessorar, procuramos fazer um paralelo com outras pesquisas e dialogando com teóricos que já trabalharam com esta temática.

Nos últimos anos a música também se constituiu de instrumento acadêmico proficiente na perspectiva de compreender as nuances de determinadas sociedades, desta forma, através desta ferramenta, procuramos entender as representações que os indivíduos, e mais especificamente os *headbangers* construíram nesta cidade.

Antes de surgir na cidade de Campina Grande, o *Heavy Metal* despontou primeiramente nos grandes centros urbanos e metrópoles nacionais, no entanto, devido a mídia sobretudo à imprensa de TV que transmitiu o primeiro festival do *Rock in Rio*⁷ houve uma propagação que atingiu a um grande número de observadores que já eram adeptos desse estilo, como também a novos espectadores que começaram a estimar esse novo gênero musical a partir desse evento.

Em virtude dessa difusão tão larga através da TV, além de outros meios de comunicação, como revistas, *fanzines*⁸ e entre outros, o *Heavy Metal* passou a ser vislumbrado por diversos lugares do Brasil que ainda não o conhecia, descentralizando dos grandes centros urbanos, chegando a alcançar os cidadãos campinense simpatizantes do *Heavy Metal*.

Enfim, essa transmutação de comportamento nos impulsiona a querer entender como de fato se deu o processo ou melhor, a maneira e caminhos que foram construindo as práticas que culminaram em uma apropriação nos comportamentos dos jovens em Campina Grande, que ouvindo estas músicas de *rock* infundiram em seus cotidianos uma cultura que não são suas genuinamente.

Este artigo está organizado em dois tópicos, no primeiro tópico **2 Representações do Heavy Metal; Juventude e suas práticas** discutimos sobre os aspectos teóricos que envolve o tema que estamos abordando, as questões que envolvem juventude, e representações do *Heavy Metal*. No segundo tópico, **3 O Heavy Metal em Campina Grande e as Ações das Juventudes**, abordamos um pouco da história do *Heavy Metal*, debatendo sobre sua origem

⁷ Segundo Santos (2016, p.15), quando foi realizado a primeira edição do *Rock in Rio* no Brasil, houve uma grande surpresa, pois, não se sabia que existiam tantos adeptos do *Heavy Metal* no cenário brasileiro. Os canais de mídia principalmente a TV aberta além de impulsionar o *metal*, também contribuíram para apresentar o estilo a quem ainda não conhecia, acarretando em pessoas que a partir daquele momento começaram a praticar o *Metal*.

⁸ Espécie de jornal interno entre os fãs de *Heavy Metal*, os quais eram fabricados de forma artesanal e tinha o objetivo de trocar informações a respeito das novidades do *Heavy Metal* que aconteciam em suas localidades, como por exemplo, novas bandas, os dias de show e etc. SILVA (2014, p. 100).

até a chegada em Campina Grande – PB, o qual é o foco do nosso estudo, neste, analisamos como se sucede o processo de representação dos jovens fãs do *Heavy Metal* na cidade.

2 Representações do Heavy Metal, Juventude e Suas Práticas

O jovem ou a juventude sempre estiveram relacionados aos grandes fatos históricos da humanidade, desde as guerras, movimentos ideológicos, fenômenos sociais, dentre outros aspectos que envolvem a conjuntura de vida humana. É uma fase que muitas vezes é atribuído como um momento difícil tomado por conflitos que acabam instaurando crise, mas, também é um momento promissor, onde se reinventam, constroem-se sonhos e metas, e dá-se sentido à vida mediante suas convicções.

Entretanto, é preciso ter certa cautela para se reportar a juventude em termos de definições, apesar de encontrarmos como mencionamos predicados por um lado e deslizos por outro, não podemos limitar a juventude como um conceito unitário, ela se caracteriza muito mais como uma construção social, a qual é volúvel, ou seja, ela se transforma em cada momento específico vivido por determinada sociedade consoante a interesses diversos.

Deste modo, existem várias facetas de juventudes, as quais se estabelecem no curso histórico com suas características próprias, não poderíamos por exemplo, definir a juventude da antiga Grécia do mesmo modo para os dias atuais, cairíamos num anacronismo que confundiria ainda mais a compreensão sobre o objeto estudado, portanto, é preciso estar atento as realidades que perpassam em cada momento analisado acerca da juventude.

Considerando esta perspectiva, podemos constatar esse entendimento em relação a juventude *Heavy Metal* estudada neste trabalho, pois, no momento em que surgiram, os *headbangers* já mostraram suas especificidades: estes jovens usam um conjunto de adereços que pertencem ao ambiente do *Rock Metal*, ou seja, uma juventude bem demarcada caracteristicamente. Para Pais (1990):

[...] as culturas juvenis aparecem geralmente referenciadas a conjuntos de crenças, valores, símbolos, normas e práticas que determinados jovens dão mostras de compartilhar, [...] esses elementos tanto podem ser próprios ou inerentes à fase de vida a que se associa uma das noções de «juventude», como podem, também, ser derivados ou assimilados. (PAIS, 1990, p. 140).

Ou seja, os jovens campinenses fãs de *Heavy Metal*, assimilaram as representações advindas dos outros jovens do exterior, incorporando em seu dia-a-dia novas maneiras de ver

o mundo, havendo, portanto, um compartilhamento de práticas que se tornam características dessa juventude praticantes do *heavy Metal*.

Essas representações e práticas estabelecem o eixo desta pesquisa, e quem nos ajuda a refletir acerca destes conceitos é a concepção advinda da contribuição de Chartier (2002), ou seja, como se processa a formação de concepções que cada indivíduo tem sobre o mundo, transitando, portanto, em uma metodologia situada na perspectiva da história cultural, na qual é intimamente ligado ao objeto deste trabalho. Para Chartier (2002) as representações têm uma grande importância para sociedade, segundo ele:

As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (CHARTIER, 2002, p. 17).

A compreensão acerca da representação interessa-nos mais especificamente no sentido de tentar identificar o modo como os indivíduos constroem uma determinada realidade cultural na qual estão imbuídos, realidade essa que em nosso entendimento finda na perspectiva de entender um certo modo de ver as coisas, de dá-las a ver e prefigurá-las.

Desta feita, a juventude do *metal* na cidade atraído pelo *rock* assume essa concepção de ver o mundo, de modo que, os indivíduos ou as coletividades existentes fãs do *Heavy*, acabaram por reproduzirem práticas e simbologias que caracterizaram determinadas ações, e que por fim, constituíram ao seu modo o mundo como representatividade.

Vale frisar, como já é corrente, Campina Grande é comumente reconhecida como a terra do Maior São João do Mundo⁹ e, portanto, no período do São João o gênero musical que impera nesta localidade é o forró, ou seja, temos uma sociedade que naturalmente tem mais inclinação para este gênero. No entanto, mesmo envolvido nesta localidade dominada pela cultura do forró, os jovens campinenses vivenciaram a novidade do *Heavy Metal* e mudaram suas realidades pondo em prática em seu cotidiano novas maneiras de ser, introduzindo novos sujeitos no meio social campinense.

De modo geral, as representações que o indivíduos constroem sob suas maneiras de agir e se comportar, são encontradas em diversos viés do cotidiano, como sua posição social, política, religião, educação, enfim, como um todo na cultura dos sujeitos, deste modo, a música também tem o seu espaço nesse âmbito cultural.

⁹ Ver reportagem: **Maior São João do Mundo na Folha de São Paulo de 2003**. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2016/06/reportagem-maior-sao-joao-do-mundo-na.html#.WuIfJm4vxdg>>. Acesso em: 24 out 2018.

Assim, a representação cujo os indivíduos adeptos do *Heavy Metal* construíram em Campina Grande, indica de modo especial, que a música além de fazer parte das nuances do convívio dos seres humanos neste tipo de contexto, a música nos revela ser algo mais ao humano, pois, ela se constitui um fenômeno universal como acredita Moraes (1983, p. 12) “[...]ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolveram manifestações sonoras”, ou seja, uma atividade globalizante.

Contudo, a música não é só essa expressão universal que se firma de forma genérica, acreditamos que ela se comunica principalmente pela linguagem verbal. Esta linguagem verbal comumente anuncia além das funções nominativas, ela também se expande em termos de sentidos e compreensões, gerando códigos e significados que perpassam o verbo e as figuras de linguagem (PESAVENTO, 2005, p.66). Ou seja, as palavras ditas nas canções deixam suas mensagens, porém, elas não encerram suas informações apenas na palavra, os ouvintes lhes dão vários sentidos reproduzindo diversas linguagens, como dança, gestos, maneiras de se vestir, corte de cabelos, e entre outros.

Segundo Blaking (1983) “[...] a música jamais pode ser uma coisa em si [...] a música não pode ser transmitida ou ter significados sem que existam associações entre os indivíduos” (apud MORAES, 1983, p. 18). Deste modo, como vemos, existe um encadeamento entre as pessoas que extrapola o entendimento de que a música apenas serve para ouvir e apreciar o som, ela antes de tudo, é um canal de comunicação, mesmo que inconsciente por alguns interlocutores, pois, isso não anula o fato da mensagem ser desempenhada pela música, mas, revela um relapso por parte de quem não assimilou a comunicação. No que diz respeito ao conceito de práticas, é pertinente salientar que este está associado ao entendimento acerca de representação, segundo Barros (2005):

As práticas [...] geram representações, e as suas representações geram práticas, em um emaranhado de atitudes e gestos no qual não é possível distinguir onde estão os começos (se em determinadas práticas, se em determinadas representações) (BARROS, 2005, p. 133).

Quando um indivíduo ou um grupo social, tem uma concepção a respeito de sua realidade cultural, e interpreta ao seu modo de ver as coisas, gera uma representatividade e a põe em prática. Esta realidade primeiro acontece com os fãs estrangeiros, e mais tarde logo os seus jeitos foram conhecidos pelo o mundo afora.

A partir desta prática estrangeira dos *headbangers*, os novos fãs que se faziam pelo mundo começaram a incorporar os seus jeitos, de modo que esta apropriação se caracteriza por imitação de ações espelhada no outro, desta maneira, percebemos que este fenômeno

eclode no comportamento dos jovens de Campina Grande, ou seja, quando esses sujeitos obtiveram contato com essas novidades, as quais não existiam em nossa realidade regional, a exemplos de cabelos longos, roupas escuras, tatuagens, brincos nas orelhas e entre outros, passaram a imitar esses atributos.

Vale salientar, que não eram apenas esses predicados que eram reproduzidos, estes estavam expresso de forma literal, mas, também houve a assimilação das atitudes no campo das ideologias, no sentido de ser revolucionários e contestadores, ao passo que muitas vezes eram vistos como uns sujeitos de comportamento violento e agressivo, os quais tinham origens nos jovens estrangeiros adeptos do *Heavy Metal*, os motivos de maneira assertivas não podemos delimitar ou definir, é prudente ter um estudo mais acentuado neste aspecto para podermos proferir conclusões.

Contudo, é relevante frisar, que embora estas representações neste âmbito de pesquisa possam parecerem apenas práticas de estilo de vida sem muita intenção, existe na verdade, mesmo que muitos não tivessem consciência definida, a resistência e luta no meio destes grupos, mas, não necessariamente para impor suas convicções sobre outros grupos, mas, como forma de defesa em detrimento do ataque de outras coletividades.

O *Heavy Metal* se consolidou como um fenômeno cultural que se espalhou e ganhou adeptos em todo mundo, somando uma legião de seguidores que incorporam modos próprios desta rede de indivíduos, muito embora alguns fãs individualmente não tivessem consciência bem preconizada de suas condutas, pois, para Simmel (1981) apud Maffesoli (1988, p. 166):

[...] “o indivíduo se sente conduzido pelo ambiente palpitante das massas como que por uma força exterior, indiferente ao seu ser ou a sua vontade individuais. Mesmo que, contudo, esta massa seja constituída exclusivamente de tais indivíduos” (MAFFESOLI, 1998).

Ou seja, não é o sujeito em sua unidade em si, que carrega consigo todas informações projetadas de seus ideais, mas sim a estrutura imbricada no coletivo que esses sujeitos estão envolvidos, assim, os *headbengers* produziram redes de pensamentos coletivos, entretanto, emanados sobre tudo na célula deste sistema, formando entre si uma relação que gerava uma representação macro desse grupo, se firmando conjunturas no cotidiano de suas vidas que não estavam nos modos sociais brasileiros, esta metamorfose tem a música do *Heavy Metal* como escudo simbólico construído mentalmente pelos próprios indivíduos desse grupo. Para Maffesoli (1988):

Seja no quadro das redes das pequenas células [...] a emoção coletiva é algo encarnado, algo que joga com o conjunto das facetas daquilo que o sábio Montaigne chamou "*l'homerie*" esse mito de grandezas e de infâmias, de ideias

generosas e de pensamentos mesquinhos, de idealismo e de arraigamento mundano, em suma, o homem (MAFFESOLI, 1998, p. 19).

Desta maneira, este ser humano que Maffesoli acredita erigir o rumo de magnanimidade entre os sujeitos que compõe a sociedade, é achado no corpo social de Campina Grande neste período nos fãs do *Heavy Metal*, e é através do gênero musical que as concepções de vida são refletidas por estes jovens nos anos oitenta em Campina Grande.

Todas essas simbologias criam um laço entre os grupos, os quais segundo Maffesoli é algo volúvel e que se modifica a todas as épocas, do curso histórico, “O vaivém constante que se estabelece entre a massificação crescente e o desenvolvimento dos microgrupos que chamarei ‘tribos’” Maffesoli (1987, p.08), isto é, essas massas não são estáticas, sempre terão uma nova visão do mundo que vivem, e desta feita, inovaram com as suas representações pertinentes ao momento vivido.

Esses microgrupos, que Maffesoli (1998) chama de tribos, durante o curso histórico de suas vidas estarão em agitação, isto é, nunca serão estáticos, os indivíduos que compõe esta massa, irão evoluir mudando de grupos em grupos de tempos em tempos, passando a exercer características do outro, havendo uma incorporação de atos e atitudes que não são exclusivos e genuínos de si.

A música é, portanto, neste contexto o assessoramento para produzir novos sujeitos, que elaborando ideais mesmo que não ciente de suas ações, como menciona Maffesoli (1998, p.19): “[...] podemos concordar que a razão tem muito pouco a ver com a elaboração e a divulgação das opiniões”, os discursos dessas opiniões nascem, portanto, do contato com o outro indivíduo, se caracterizando uma linguagem neutra. Esses contatos acabam por exaurir, uma crescente vertente de valores, códigos, símbolos e ideologias próprias, levados por uma mítica emoção coletiva, sem ter a noção desta construção de visão de mundo.

Os *headbangers*, passaram a ter cabelos longos, roupas escuras e acessórios adornados que muitas vezes são colares feitos de caveiras, anéis também com caveiras, pulseiras, cintos, luvas, calçados, brincos, roupas com couro sintéticos, enfim, nenhum destes comportamentos tem a haver com a realidade do cotidiano dos jovens na cidade de Campina Grande antes de conhecer o *Metal*, se formam assim uma nova maneira de se viver nessa comunidade de jovens.

Além desses aspectos apontados, os *headbangers* acreditavam que não basta só usar tais símbolos, imitar os membros dos grupos musicais é uma demonstração de atitude, assim, muitos usavam camisas com o nome das bandas preferidas, para evidenciar ou pelo menos tentar mostrar que fazia parte daquele grupo.

De certa forma existia dentro do universo de atitudes dos praticantes do *Heavy Metal*, uma característica muito marcante, havia uma defesa exacerbada de seu grupo que propiciava uma rivalidade com os demais gêneros musicais, bem como e em certa medida, uma resistência aos conceitos moralistas estabelecidos pelo poder instituído pela sociedade conservadora, dessa forma, produziam mecanismos de renitências em favor das culturas que eram consideradas subculturas pela ordem societária vigente, pois, como Chartier (2002) presume:

[...] esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciava em termos de poder e de dominação (CHARTIER, 2002, p. 17).

No entanto, neste instante o nosso foco estar direcionado na abordagem da perspectiva da rivalidade entre os grupos dos gêneros musicais que competem com o *Heavy Metal*, para discutir a outra perspectiva é mais apropriado uma outra pesquisa adicional.

As massas desses grupos constroem sem querer ou mesmo pretendendo, forças e muralhas em defesa de um ideal, que na maioria das vezes não se estabelece de maneira efetiva ou literal, embora, possam existir alguns casos de brigas em via de fatos entres os fãs, mas, sua representação e defesa permanece, sobretudo em termos simbólicos, mesmo assim, não deixa de ter um caráter de luta ou manutenção de poder.

Na figura 1 abaixo extraída de um *blog* brasileiro que tem conteúdos majoritariamente ofensivos ao *funk*, demonstra a rivalidade existente entre o *rock* e o *funk*, no qual nas palavras escritas no *post*, o *rock* é tido como sendo cultura superior ao *funk*, na medida em que os seus adeptos são muito mais educados e tem uma vida mais comportada na sociedade, contudo, existem várias provocações entre fãs do *Rock* e outros gêneros e até mesmo dentro das variadas categorias de *rock*, neste caso específico na figura 1 abaixo, se trata de uma rivalidade entre *Rock* e o *Funk*:

Figura 1: *Post na internet demonstrando a rivalidade entre os gêneros do Rock e o Funk*



Fonte: <<http://funkeumamerda.blogspot.com/2011/12/rock-vs-funk.html>>.

Como podemos notar existe uma hostilidade que denota uma pretensão de se ostentar como superior ao outro, sobressaindo um aspecto de intolerância que culmina na verdade com as lutas e competições.

3 O Heavy Metal em Campina Grande e as Ações das Juventudes

O *Heavy Metal* foi fruto do processo de desenvolvimento do *Rock and roll* clássico, pois, este passou a ser um gênero musical que se constitui como fonte de referência para outros arquétipos de *Rock*. De modo geral, foi a partir desse que uma gama de estilos se proliferou, isto porque, levando em consideração em termos de princípios, o aspecto técnico do andamento da música, os instrumentos utilizados, os jeitos de cantar, dentre outros, modificaram-se ao longo do tempo, e essas variações só surgem mediante a uma mudança inicial que nasce, portanto, no *Rock And Roll* Clássico.

Em virtude dessas novas concepções acerca do *Rock*, sobrevêm vários estilos tais como: o *Punk Rock*, *Hardcore*, *Death Metal*, *Speed Metal*, *Black Metal*¹⁰, e sobretudo, o *Heavy Metal* e o *Hard Rock*,¹¹ entre outros. Vale frisar que estes estilos musicais não surgiram

¹⁰ “Subgêneros advindos do *Heavy Metal*, dos quais servem para diferenciar as características múltiplas que o *Rock* assumiu com o passar do tempo, em virtude de algumas pessoas a partir dos anos 1950 progredir em termos técnicos e por consequência vislumbrar novas formas de interpretar o *Rock*”. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/opinioes/252116.html>>. Acesso em: 10 mai 2018.

¹¹ É conveniente lembrar que a diferença entre *Heavy Metal* e *Hard Rock* se constitui em uma linha muito tênue, se formos analisar sob o aspecto sonoro, muito pouco se distingue, no entanto, os especialistas buscam sistematizar o tema, discernindo características de cada estilo analisando detalhes que muitas vezes passam [...] [...] despercebido por quem não tem tanto conhecimento na temática, de modo que, no *Hard Rock* em geral, ainda se mantém muito a presença do *Blues*, e o *Heavy Metal* se distancia um pouco mais do *Blues*.

nessa sequência, mas, foram derivações e aprimoramentos que eram influências em cada gênero preexistente, no entanto, cada um tem sua peculiaridade em termos de origem, que abrange obviamente as circunstâncias vividas em cada período de seus surgimentos. Porém, a matriz precípua de todos os estilos de *Rock* é o *Rock And Roll* clássico, do qual, quando nos referimos estamos nos reportando aos anos 1950 – 1960 onde se destacaram os progenitores do *Rock* (CHACON, 1985).

É importante enfatizar que delimitar de forma absoluta e inequívoca acerca do momento exato da emergência do Heavy Metal no mundo, se constitui uma presunção tamanha da qual não intencionamos apropriar-se.

Autores dos estudos e pesquisadores sobre Heavy Metal identificam o surgimento do Rock nos Estados Unidos, e a partir de lá se projetou para o meio internacional. (CHACON, 1985, p. 7).

Essa sonoridade nascida nos Estados Unidos extrapolou a concepção de que a música tem um viés que transpassa o entretenimento, este se mostrou ao mundo como sendo “[...] muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento” (CHACON, 1985, p.8). Isto é, esse estilo musical foi capaz de transformar o ser humano enquanto ser social e contribuiu para inserir um novo sujeito na sociedade com seus trejeitos e hábitos diferentes de outrora.

Na década de 1950 os Estados Unidos sentiram uma força magnífica em forma de arte musical, o *Rock*, o qual se origina por influência do *blues*, estilo este praticado pelos afro-americanos que inspirou gerações de jovens (TINTI, 2013).

O povo negro, que tanto sofreu por discriminação e intolerância por parte da sociedade estadunidense, tinha um atributo genial que atraiu o público americano: a arte musical. Esta incorporava em seus costumes o sentimento melancólico expresso por meio da música, o *blues*, ritmo que tem origens conforme Grande (2006, p. 41) com os “[...] negros trazidos da África que eram escravos nas plantações de algodão dos Estados Unidos cantavam durante seu árduo trabalho [...]”, ou seja, como forma de atenuar os sofrimentos durante os seus trabalhos escravos no campo eles cantavam, e nessa cantoria se expressavam de maneira triste, soando em um tom tristonho, originando o chamado *blues*.

Esse estilo musical soava de maneira muito inusitada para a cultura americana, tendo em vista obviamente, que não fazia parte de seu hábitos, contudo, além desse ritmo, que se constituíam base fundamental para formação do *Rock*, os negros influenciaram com a dança e isso fica muito mais evidente quando surge a figura de Elvis Presley nos de 1950.

Embora o *Blues* tomasse uma grande força na composição do *Rock And Roll*¹² este recebeu também influências de outros gêneros musicais segundo Chacon (1985, p. 10) tais como “a *pop music*, o *rhythm and blues* e a *country and western music*”. No entanto, dois têm destaque maior, o *rhythm and blues* dos negros e o *country and western* dos brancos pobres da zona rural, ambos marginalizados denotando que desde o seu prelúdio, o *Rock* já carregava um sinal de música periférica.

Os Estados Unidos, onde o *Rock* surgiu, encontrava-se nos 1950 em um bom crescimento econômico, vindo do pós-guerra com muito prestígio especialmente devido a sua vitória nesta guerra, tinham um futuro promissor no que tange ao fator econômico, e como já é sabido, em consequência da guerra, surgiu a grande divisão mundial em termos ideológicos, e os jovens tanto americano como no mundo todo se viam em meio a uma disputa entre o capitalismo e o comunismo, na chamada Guerra Fria, além disso, havia um enaltecimento exacerbado pelo consumismo em virtude do desenvolvimento tecnológico, e um país muito mais rigoroso acerca do conservadorismo que investe contra toda reforma social e gera um anticomunismo desenfreado, essa turbulência inquietava os jovens, que:

Apesar do grande crescimento econômico e da melhora do padrão de vida, a vigilância ideológica e moral da sociedade norte americana sufocava seus jovens (e seus maduros também, é claro), obrigando-os a seguirem padrões muitas vezes rejeitados pelos mesmos (SILVA, 2014, p. 12).

Neste contexto emerge a figura do jovem como protagonista social, e esta juventude passou a perceber o *Rock* como sendo a ferramenta capaz de expressar a voz contida, na qual busca a liberdade de expressão e tenta mostrar que era contra tudo que foi imposto como paradigma moral para sua formação enquanto ser humano, assim, o *Rock* nasceu como uma música criada para os jovens e que, no decorrer dos anos se firmou como símbolo emblemático de resistência, do qual perdurou até os dias atuais.

Contudo, é pertinente lembrar que esta luta por direitos democráticos de liberdade nos primórdios do *Rock And Roll* não eram muito bem definidas, isto porque neste começo, a música servia apenas como entretenimento, contudo, os jovens foram aos poucos introduzindo os ditames e discursos politizados com objetivos mais nítidos no decorrer dos anos, pois, de um modo geral eles se apropriaram da linguagem musical de forma

¹² Tendo em vista que, mais tarde o que vai diferenciar entre o *Heavy Metal* e o *Hard Rock* vai ser praticamente a referência à presença do *blues* no *Hard Rock* e o distanciamento dele pelo *Heavy Metal*, o que atesta a sua força em termos de influência para o *Rock*. Ricardo Seelig no site *whiplash*. Disponível em <<https://whiplash.net/materias/biografias/253340-blacksabbath.html>>. Acesso em 23 mai 2018.

inconsciente para se afirmar perante a sociedade conservadora e racista, mas, foi óbvio que existiu neste começo de história do *Rock* alguns traços de questionamentos tencionados, equalizados e que, portanto, de maneira tímida já se mostrava contestador para essa época.

O *rock*, portanto, foi despontando na América, mais precisamente no Estados Unidos, como meio de exprimir e refutar as imposições coagidas pelas sociedades ditas conservadoras, e aos poucos influenciou o movimento de contracultura.

Na emergência do surgimento do *Rock*, os músicos foram tidos como seus mentores entre os quais destacam-se “[...] *Rocket'88* (Jackie Breston, 1951), *Crazy, man, crazy* (Bill Haley, 1953), *Sh-boom* (Crew-Cuts, 1954) são algumas das opções” (CHACON, 1985, p.11.). Todos esses ícones tem a sua parcela de contribuição para a consolidação do *rock*.

Contudo, foi Bill Haley *and his Comments*, que ganhou notoriedade e créditos no sentido de ser classificado como pioneiros desse novo estilo musical, Bill Haley trouxe para o cenário musical em meados dos anos de 1954 o grande sucesso (*We're Gonna Rock around the clock*, contagiando os jovens e até mesmo outros artistas que seguiram seus passos, tornou-se um fenômeno antes nunca visto.

Neste período entrou em atividade o show business que exigiu uma estética muito mais exuberante e atrativa, a qual Bill Haley não detinha, “[...] Haley era muito velho e gordo, além de pouco criativo para resistir às novas exigências” (CHACON, 1985, p. 11.). Nesta época surgiu Elvis Presley que foi sinalizado como um símbolo sexual capaz de impulsionar toda aquela nova maneira de se comportar em uma renovação musical.

Com Elvis Presley, o *rock* ganhou uma notoriedade e foi mais expressivo, apesar de suas letras ainda não conterem de forma clara o protesto. Mas através da dança Elvis evidenciou uma conduta rebelde, contudo, outros que também tiveram grande importância para a propagação do gênero *rock* foram: Jerry Lee Lewis, Chuck Berry e Little Richards.

No Brasil neste momento, a cantora Nora Ney deu os primeiros passos do *rock* no país, ela regrava a música de Bill Haley (*Rock around the clock*) e alcançou um enorme sucesso, mas, foi Cely Campello e o seu irmão Tony, quem representaram o símbolo do *rock* nacional, com suas canções tais como: estúpido cupido, banho de lua, broto legal e entre outros. Eles consolidaram o *rock* brasileiro nesta primeira etapa.

Na década de 1960 Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia apresentaram a Jovem Guarda num programa musical de TV produzido pela a emissora da Record, que popularizou de maneira muito forte o *rock* no país. Além desses ícones brasileiros, também tivemos, Renato e seus *Blues Caps*, Eduardo Araújo entre outros artistas que ganharam projeção nacional.

No cenário internacional percebeu-se conforme Grande (2006, p. 44) que “[...] o período de 1956 a 1963 foi totalmente marcado por Elvis Presley, que atraiu grande parte do público jovem, ainda mais com seu estilo de ser - um tanto novo para a época [...]” este público jovem começou a admirar o cantor que lhes inspirava a transpor os desafios da vida, se constituindo num símbolo de coragem e atitude.

A medida que o *rock* americano logrou grande sucesso neste período, emergiu a partir de 1960 um novo protagonista para o cenário mundial do *rock*, entrou em cena o *rock* inglês, e a cidade Liverpool na Inglaterra ganhou notoriedade no mundo todo com o advento dos *Beatles*. Além dos *Beatles* outro grupo que também foi pioneiro no *rock* inglês os *Rolling Stones* que passou a influenciar os jovens. Estas duas bandas obtiveram grande reconhecimento no mercado musical inglês e praticamente no mesmo tempo, entre 1962 e fins de 1963, o *rock* americano a partir deste momento com o aparecimento dessas bandas não acabou, mas, prosperou com certa ausência no sentido de notoriedade e popularidade, em virtude da evidência do *Rock* Inglês.

Na década de 1970, os *Beatles* já tinham anunciado a sua separação e Jimmy Hendrix¹³ havia morrido, e o *rock* aos olhos de muitas pessoas parecia estar findando, no entanto, foi a partir desta década que o *Heavy Metal* surgiu e veio renovar todas as energias dos fãs de *rock*.

O *Heavy Metal* teve como base o *rock* clássico, entretanto, suas diferenças são muitas, no *Metal* o som é caracterizado por ser mais pesado, com guitarras mais distorcidas, andamento da música com mais velocidade, tempo de música maior, voz rasgada do cantor, maior destaque para a guitarra, onde os solos são mais demorados, dentre outros.

Para a maioria dos especialistas as primeiras bandas de *Heavy Metal* a surgirem foram: *Led Zeppelin*, *Black Sabbath* e *Deep Purple*, todas essas, oriundas da Inglaterra, é importante frisar que existem muitas teorias no que se refere ao início do *Heavy Metal*. Uma teoria, por exemplo, fala que o *Heavy Metal* surgiu nos Estados Unidos e não na Inglaterra. Na América teria sido a banda *Blue Cheer* da Califórnia, que seria o referencial de início para o *Metal*, no entanto, estamos trazendo a teoria que tem mais relevância no cenário *Metal*, ou seja, as bandas que recebem mais créditos no sentido de serem pioneiras no estilo, e para a maior

¹³ Jimmy Hendrix foi um guitarrista norte-americano considerado como um dos melhores guitarristas da história, ele trouxe elementos para tocar guitarra como nunca visto antes, Jimmy usava efeitos de guitarra como *fuzz face* e *wah-wah*, e alinhado a essa tecnologia ele tinha uma aptidão muito precisa no instrumento, impressionando muitas pessoas neste período. Jimmy se torna reconhecido mundialmente quando ele toca no festival do *Woodstock* 1969. Ele falece em 18 de setembro de 1970 devido a uma overdose. Disponível em: <<http://whiplash.net/materias/curiosidades/205622-jimihendrix.html>>. Acesso em: 23 mai 2018.

parte dos fãs de *Metal* esses grupos são, *Led Zeppelin*, *Black Sabbath* e *Deep Purple* como já mencionados.

A banda *Led Zeppelin* foi formada pelo o guitarrista Jimmy Page, John Paul Jones, no contrabaixo, John Bonham, na bateria e Robert Plant no vocal, eles lançaram seu primeiro álbum em 1969 com o mesmo nome da banda e tiveram grande sucesso de venda, e alcançaram o primeiro lugar nas paradas nos Estados Unidos e Inglaterra.

Com a chegada do *Led Zeppelin* tem início os primeiros sinais de caracterização das práticas do *Heavy Metal*, como “os elementos de uma linguagem que começará a delimitar o espaço dos fãs de heavy metal, tais como calças jeans rasgadas, tatuagens, braceletes e imagens teratológicas” (JANOTTI JR., 1994 apud DHEIN, 2009, p.19). Assim como o *Led Zeppelin*, o *Deep Purple* outra banda que no começo do *Heavy Metal* teve a sua contribuição para esse início do gênero metal, o *Deep Purple* lançou o seu primeiro disco em 1970 intitulado *In Rock*, contudo, ela foi formada um pouco antes, no ano de 1966, mas, só alcança prestígio com o lançamento do álbum *In Rock*.

Todavia, foi com a banda *Black Sabbath* que houve um fortalecimento das práticas do *Heavy Metal*, ela trouxe o envolvimento do *rock* com o tenebroso, introduzindo o misticismo, imagens de mortes e demônios, ou seja, o *Heavy Metal* incorporou em suas características a dramatização pelo viés do horror e assustador, de modo que, o uso de caveiras, demônios na estampa das roupas, entre outros, passou a fazer parte das práticas do *Metal*.

O *Black Sabbath* surgiu na cidade industrial de Birmingham, na Inglaterra. Antes de ter este nome, eles eram chamados de *Earth*, entretanto, mudaram de nome para *Black Sabbath*, influenciados por um filme de terror com este mesmo nome¹⁴.

A força do *Metal* em termos de sucesso, que nasceu na Inglaterra se expandiu, e influenciou muitas bandas nos Estados Unidos, embora, algumas também tenham surgidos muito próximo das pioneiras inglesa no início dos anos 1970, contudo, as bandas americanas como, *Kiss*, *Alice Cooper* e *Aerosmith*, trouxeram para o *Heavy Metal* influências do *pop* e instauram o status *mainstream*¹⁵ para o *Metal*.

¹⁴ ROBERT, Doctor. Pilares: O início do Heavy Metal em 1969. Disponível: <<https://whiplash.net/materias/biografias/096412-blacksabbath.html>>. Acesso em 20 abr 2018.

¹⁵ Segundo Santos, as banda que deram início ao *Heavy Metal* como por exemplo, *Black Sabbath*, no começo de suas carreiras não tinham grandes contratos, tocavam em lugares pequenos e modestos, ou seja, no *underground* que significa subterrâneo, mas, quando o *Metal* começa a ter contratos com grandes gravadoras e o sucesso comercial se expande, o seu status muda para *mainstream*, isso vai significar que o grupo faz parte agora de um grande comércio musical, onde os shows são bem mais elaborados, as casas de shows são maiores enfim, entre outros (SANTOS, 2016, p. 54).

Apesar do *Heavy Metal* ter surgido na década de 1970, o seu grande triunfo foi no decênio posterior, ou seja, em 1980, foi neste período que o *Metal* conquistou uma popularidade musical mais significativa. Segundo Endo (2009, p. 6):

“É a partir deste momento que se começou a definir esteticamente as vestimentas e as próprias formas de comportamentos dos fãs das músicas e dos artistas que faziam parte e definiam o próprio universo do Heavy Metal” (ENDO, 2009, p. 6).

Ou seja, os *headbangers* geravam assim, um novo grupo social que compartilham características próprias do mundo *Heavy Metal*.

No final dos anos 1970 o *Heavy Metal* perdia força, pois, da mesma maneira que os *Beatles* quando anunciaram sua separação enfraqueceu o *rock* clássico, o *Black Sabbath* também anunciava a saída de *Ozzy*, vocalista da banda, e deixava o *Heavy Metal* frágil do ponto de vista de sua popularidade. Para resgatar o *Metal* que neste momento perdeu espaço para o *Punk Rock*, surgiu no início do anos 1980 a *New Wave Of British Heavy Metal* (NWOBHM)¹⁶ o que seria a segunda geração do *Heavy Metal*, tendo como principais representantes as bandas, *Judas Priest*¹⁷, *Iron Maiden*, *Saxon*, dentre outros (ENDO, 2009).

A parti do *New Wave Of British Heavy Metal*, o *Metal* desencadeou vários estilos de *rock* como: *Thrash Metal*, *Power Metal*, *Black Metal*, *New Metal*, etc., essa fragmentação gerou as suas próprias características estéticas para cada gênero, no qual firmam suas especificidades que tem ligação com a realidade específica da localidade onde surgiam, entretanto, deve frisar-se que todos fazem parte de um arcabouço estrutural que nasceu no *Rock Clássico*, e portanto, de maneira geral foi caracterizado por *Rock*, embora devido ao desenvolvimento ocorrido principalmente pelo *New Wave Of British Heavy Metal* (NWOBHM) seja chamado de *Heavy Metal*.

No Brasil o *Heavy Metal* se apresentou de maneira tímida e pouco tardia, se levarmos em consideração ao esplendor que foi no exterior, e segundo Dhein (2009. p. 31):

Um conjunto de fatores inibiu o aparecimento precoce do *heavy metal* no País. Incluiu da ditadura militar às dificuldades para o acesso à informação sobre o gênero, passando pela baixa oferta de instrumentos musicais de qualidade (DHEIN, 2009. p. 31).

¹⁶ Em tradução livre significa Nova onda do *Heavy Metal* Britânico.

¹⁷ Segundo Santos (2016, 26), *Judas Priest* foi muito importante para a segunda geração do *Heavy Metal*, pois, além de tirar a influência do *blues* da primeira geração deixando mais pesado o *Metal*, o grupo potencializou as características dos praticantes de *Heavy Metal*, com roupas de couro, tarraxas de metal, coturno de couro, dentre outros.

Neste primeiro instante, para haver o desenvolvimento do *Heavy Metal* no país os praticantes do *Metal* se depararam com estas dificuldades, no entanto, devido ao festival do *Rock In Rio* em 1985 e aos *fanzines*, este último embora fosse um artefato tão simplório, desempenhou um papel importantíssimo para a propagação e manutenção do *Heavy Metal*, pois, nos tempos de hoje a tecnologia fornece bastantes facilidades em termos de informações, entretanto, no período estudado a realidade era completamente diferente, e é principalmente pelos *fanzines* e revistas especializadas que os *headbangers* tinham conhecimentos das novidades acerca do *Heavy Metal* de determinadas regiões, de modo que, fortaleceu a cena *metal* no território brasileiro.

Apesar do apogeu do *Heavy Metal* brasileiro ser na década 1980, o seu surgimento aconteceu principalmente nas grandes metrópoles como Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e teve data anterior, ou seja, na década de 1970 as primeiras bandas que representaram este gênero musical, mesmo com muitas dificuldades trabalhando no underground, longe da mídia e grandes palcos de shows deram os passos iniciais da cena *Metal*¹⁸ no país.

Dentre as bandas pioneiras do *Metal* no Brasil, encontramos a *Made In Brazil*, Casa das Máquinas, O Terço, O Peso, Patrulha do Espaço, etc., contudo, todas ainda tinham uma influência muito forte do *Rock Clássico* principalmente instigados pelos *Beatles*, porém, somente o *Made In Brazil* é que tem característica mais pesada, mas, mesmo assim, com vestígio do *rock* antigo (SANTOS, 2016).

O grupo pioneiro do *Heavy Metal* no Brasil é o *Made In Brazil*, banda que desde 1969 vem desenvolvendo um trabalho com uma sonoridade mais pesada que a do *rock* tradicional. Mas, no começo, a banda não era conhecida como *Heavy Metal*, porque ainda não existia essa segmentação em termos de Brasil (JANOTTI, 1994 apud SILVA, 2014, p. 87).

Embora a *Made In Brazil* tocasse mais pesado que as outras bandas da época, ainda assim, a sua música continha traços do *blues*, e apesar de existirem muitas bandas de *Metal* no Brasil neste momento fica difícil reconhecer uma que seja estritamente autêntica antes de 1980, até porque as definições do estilo ainda eram muito recentes na Inglaterra e Estados Unidos (SILVA, 2014, p. 90). Na figura 2 abaixo, vemos o primeiro álbum da banda *Made In Brazil* em 1974:

¹⁸ O termo *Metal* significa *Heavy Metal*, é usado desta maneira apenas para simplificar a pronúncia.

Figura 2. Primeiro álbum lançado pela banda *Made In Brazil*



Fonte: <<https://whiplash.net/materias/cds/147471-madeinbrazil.html>>.

Depois da *New Wave Of British Heavy Metal* acontecer, as bandas brasileiras começam de fato a terem as características mais genuínas do *Heavy Metal*, ou seja, no inícios dos 1980, dentre elas a banda *Stress*. A banda *Stress* surge na cidade de Belém no Estado do Pará, porém, antes de conter este nome, ela se chamava Pingo d'água, e apesar de despontar na década de 1970, ela tem seu reconhecimento perante aos *headbangers* somente na década de 1980.

Em 1982 um grupo paraense lança um LP independente, é o *Stress*, divisor de águas dentro do *Heavy Metal* brasileiro. O sucesso desse álbum nos sebos e lojas de discos independentes é um sinal de que a onda *New Wave of British Heavy Metal* já havia invadido o Brasil (JANOTTI, 1994, p. 76 apud SILVA, 2014, p. 93-94).

Após o sucesso deste primeiro trabalho, a banda lança um segundo disco em 1985 intitulado de flor atômica, continha em seu som muitas semelhanças com as bandas da nova onda do *Heavy Metal*, mas, devido a precariedade e qualidade dos equipamentos do Brasil, os áudios ainda ficaram inferior aos estrangeiros (SANTOS, 2016). Em suma, muitas bandas se desenvolveram no Brasil, entretanto, as grandes expoentes do gênero no Brasil são sem sombra de dúvida as bandas Sepultura e Angra, estes dois grupos alcançam sucesso a nível nacional e internacional em meados da década de 1990. Segundo Silva (2014) após o festival

do *Rock In Rio* ter sido transmitido pela tv, um grande número de fãs surgiu no Brasil e propiciaram o desenvolvimento da cena *Heavy Metal* onde ainda não existia:

[...] um infindável número de fãs e de bandas começa a pipocar por todo o país. Em pouco tempo, cada grande cidade brasileira, e muitas médias e pequenas também, ganhou (ganharam) sua cena local. Belo Horizonte tinha Sepultura, Overdose, Chakal, Holocausto, Sarcófago, [...]. No Rio de Janeiro, havia Dorsal Atlântica, Azul Limão, Kronus, [...] em Porto Alegre, *Panic*, *Astaroth* e *Leviathan*; Fortaleza, com as bandas *Obskoure* e *Hemisphéreo*; João Pessoa, com as bandas *Shock*, *Marcha Fúnebre*; e no mesmo estado, na cidade de Campina Grande, a banda *Mortífera*; Recife, com *Ária*, *Fire Worshipers*, *Arame* [...] em Salvador, as bandas *Mystifier*, *Chemical Death*, [...] em Belém, além da banda *Stress*, também havia as bandas *DNA*, *Morpheus*, etc. Em Brasília, no Distrito Federal e entorno, temos as bandas *P.U.S.*, *Abhorrent*, *Abomination*, *Valhalla*, *Flammea*, etc. (SILVA, 2014, p. 119).

Como podemos ver na citação mencionada acima, a cena *Heavy Metal* está espalhada em praticamente todo território brasileiro, cada localidade tem as suas bandas e a engrenagem maior que faz a cena existir, é os praticantes do *heavy Metal*, que são na grande maioria os jovens.

A Paraíba também teve a cena *Heavy Metal* representada, os jovens *headbangers* paraibanos deixaram sua marca na história, João Pessoa e Campina Grande foram as cidades que mais se destacaram na cena *Metal* paraibana, tanto as bandas como os fãs foram significativos para a manutenção do *Metal* nas cidades, há, portanto, uma imbricação entre as bandas e os fãs, resultando em última instância, práticas do *Heavy Metal* que os jovens exerceram.

Conforme Santos (2016, p. 43), “O número aproximado de bandas que surgiram entre o ano de 1985 e o ano de 1994 em Campina Grande foi de dezesseis bandas [...]” dentre elas, *Abaddon*; *Agression*; *Krueger*; *LockHeed*; *Mind Grind*; *Morbdus*; *Mortífera*; *Nephastus*; *Ostia Podre*; *Sickness*; *Stomachal Corrosion* e entre outras.

A sobrevivência dessas bandas era uma verdadeira labuta, neste período os recursos são muito escassos, nem todas as bandas tinha equipamentos até mesmo para ensaiar, no entanto, em virtude das amizades entre os *headbangers* muitos equipamentos eram divididos contribuindo para a cena *Metal* se fortalecer na cidade (SANTOS, 2016).

Dentre essas bandas campinense, uma merece destaque, é a banda *Mortífera*, ela surge em 1987 e tem seu fim por volta de 1992, é considerada como a primeira banda *Death Metal* do Brasil formada só por mulheres, abrindo caminho para a desmitificação de que o *Heavy*

Metal seja só para o universo masculino. A banda Mortífera deixou um demo em 1989 segundo o site *Encyclopedia Metallum*.¹⁹

Na figura 3 abaixo, temos uma página de um *fanzine* original de Campina Grande, no qual se sucede uma entrevista com a banda Mortífera e *Abaddon*:

Figura 3: Entrevista com a banda Mortífera e a banda Abaddon



Fonte: Arquivo pessoal do colaborador Ewerton Araújo, foto realizada por Julio Skull²⁰

Esta é a página 24 da *Skull Zine* produzido por um *headbanger* de codinome Julio, o *zine* é elaborado com 9 perguntas das quais tanto o grupo Mortífera como o Abaddon respondem. Devido ao tempo o arquivo se encontra com desgastes principalmente com as letras, e ao tamanho do arquivo que ficou pequeno neste trabalho não podemos enxergar perfeitamente o que está escrito, no entanto, no original do qual pudemos tê-los em mãos algumas frases é de possível compreensão. Na entrevista com a banda Mortífera, na pergunta 3, é questionado se o grupo sofre preconceito por ser formado só por mulheres, a banda responde dizendo que os *headbangers* no geral têm recebido a Mortífera muito bem, apesar de existir alguns traços de preconceito.

¹⁹ Site especializado em *Heavy Metal*, no qual arquiva dados de bandas de Metal. Disponível em; <<https://www.metal-archives.com/albums/Mort%C3%ADfer/Rehearsal/265721>>.

²⁰ Ewerton Araújo é colecionador de vinil de *Heavy Metal*, *fanzines* e qualquer coisa do universo do *metal*, aceitou colaborar com a nossa pesquisa e cedeu a figura 3 acima ilustrada.

Em Campina Grande, essas bandas que surgiram foram cruciais para a prática do *Heavy Metal* local, pois, a expressão maior de suas representações eram nos shows realizados na cidade, tendo em vista que, nos shows os jovens se reuniam para curtir o som, se vestiam a caráter, trocavam materiais de *rock* enfim, praticavam o *Heavy Metal*.

Os locais para a realização desses eventos na cidade de Campina Grande iam desde espaços privados a públicos, como por exemplo, no dia 24 de maio de 1988 aconteceu o “*I Rock Concert Death Metal*”, o local escrito no cartaz era “Dimensão” se referindo ao Colégio e Curso Dimensão uma importante escola particular que existiu na cidade, e os dois shows que foram realizados na Pirâmide do Parque do Povo, o primeiro no dia 19 de dezembro de 1992 chamado de “1° C. G. *Corpse Grinder Festival*” e o segundo realizado no dia 02 de abril de 1994 chamado de “2° C. G. *Corpse Grinder Festival*”, ambos os eventos além de receberem apoio de empresas particulares, também foram agraciados com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura Departamento de Cultura (SANTOS, 2016, p. 65-66).

Era nestes eventos que os praticantes de *Heavy Metal* de Campina Grande se situavam, óbvio que em suas casas nas suas individualidades eles também ouvia suas bandas favoritas e enfim, praticava o *Heavy Metal*, mas, nos shows eram o ápice de suas práticas, pois, essas tribos de jovens fãs de *Metal* quando estavam participando de um de um show na cidade, estabeleciam diversos tipos de sociabilidade como encontrar amigos para beber enquanto ouvia as bandas, conversavam sobre os lançamentos de discos novos, camisetas ou qualquer tipo de acessórios do *Heavy Metal*.

Na figura 4 abaixo, vemos os *headbangers* em um show realizado no dia 3 de novembro de 1990 no Bar da Beta;²¹

Figura 4: Evento *underground* no Bar da Beta em 1990



Fonte: <<http://charliecurcio.blogspot.com/search?q=bar+da+beta>>.

²¹ Segundo Santos, o Bar da Beta foi um espaço privado transformado em um lugar para apresentações das bandas de Metal campinense, cuja a dona do estabelecimento tinha o nome de Beta. Cf. (SANTOS, 2016, p. 67).

Este era um dos lugares que as bandas de *Heavy Metal* campinense realizavam *shows*, na imagem acima, era o chamado “bar da beta” ou o “Calabouço” que além dos *shows*, servia como espaços reservados para ensaios de algumas bandas durante a semana. (CURCIO, 2014).

Neste primeiro evento no “bar da beta” foi um grande sucesso, houve uma boa repercussão entre os *headbangers* da cidade, grande parcela de pessoas vindas dos bairros, demonstrava a força dos praticantes do *Metal* na região. (CURCIO, 2014).

Na figura 5 abaixo, ainda no mesmo evento temos alguns *headbangers* após o término do show realizado no “bar da beta”:

Figura 5. Headbangers após o término do show no “bar da beta”.



Fonte: <<http://charliecurcio.blogspot.com/search?q=bar+da+beta>>.

Nas imagens acima, tanto a figura 4 como a 5, percebemos que o público é composto por jovens, os quais, realizam as práticas do *Heavy Metal*, suas vestes são na maioria pretas com estampas de bandas ou conteúdos relacionados ao *Metal*, cabelos compridos e entre outros. Essas características revelam o modo próprio dos *headbangers*, as roupas pretas e acessórios que os fãs utilizam funcionam como símbolos identificadores dessa “tribo” praticantes do *Metal*.

Contudo, frisar-se que estes hábitos não fazem parte de nossa cidade, no entanto, devido ao *Heavy Metal* se tornar uma cultura muito forte principalmente depois do *Rock In Rio*, os jovens campinenses simpatizantes se envolveram com o *Metal* ocorrendo o que Maffesoli (1998) acredita como já mencionado no tópico 2.1:

[...] “o indivíduo se sente conduzido pelo ambiente palpitante das massas como que por uma força exterior, indiferente ao seu ser ou a sua vontade individuais. Mesmo que, contudo, esta massa seja constituída exclusivamente de tais indivíduos” (SIMMEL, 1981, p. 166 apud MAFFESOLI, 1998).

Ou seja, não é o sujeito em sua unidade em si, que carrega consigo todas informações projetadas de seus ideais, mas sim a estrutura imbricada no coletivo que esses sujeitos estão envolvidos, de modo que, os jovens praticantes do *Heavy Metal* campinense produziram redes de pensamentos coletivos, dos quais formam um conjunto de características próprias do *Metal*, firmando conjunturas no cotidiano de suas vidas que não estavam nos modos de vida, se apropriando de hábitos que não lhes pertence.

Através do comportamento assimilado do estrangeiro característico dos *headbangers* é que os jovens campinenses exerciam a representação deste estilo musical na cidade, seja, andando nas ruas com roupas pretas, organizando shows para manter a cena *Metal* na cidade, circulando *fanzines* por todos os lugares de Campina Grande, comprando material referente as bandas locais, etc., práticas estas que em suma consolidam uma apropriação que se caracteriza por imitações espelhada no outro, promovendo usos, dos quais estavam fazendo parte do cotidiano desses novos sujeitos na região neste período.

Enfim, os praticantes de *Heavy Metal* campinense através da música, construíram coletivamente ações e representações atuantes e transformadoras delimitando uma estrutura grupal caracterizada por uma estética bem definida, roupas, acessórios entre outros, essas práticas realizadas pelos *headbangers* dão significado ao mundo do qual eles interpretam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo fica demonstrado que o *Heavy Metal* foi constituído através do desenvolvimento do *Rock Clássico*, e que as suas características do ponto de vista estético e sonoro ganha definições autêntica a partir do *New Wave Of British Heavy Metal* no início dos 1980, essa nova onda do *Heavy Metal* se caracteriza como sendo a segunda geração do *Metal*, e repercute em todos os lugares do mundo, alcançando Brasil e conseqüentemente a cidade de Campina Grande.

Fica evidente que os fãs do *Metal* têm uma paixão extremamente forte, revestida de uma representação defendida de maneira muito clara pelos participantes da cena *Metal* e como resultado dessa paixão os seus costumes são modificados na localidade, os jovens

começam a andarem nas ruas a caráter próprio do *Heavy metal*, usando, roupas pretas e entre outras práticas características do gênero.

Deduzimos que o estudo é importante para o meio acadêmico, tendo em vista, que as representações praticadas pelos *headbangers* mudaram as percepções dos jovens de ver o mundo neste período, o que contribui para trazer a reflexão sobre as transformações sociais que abarcaram as realidades vividas na cidade.

Durante o nosso estudo percebemos o quanto os jovens foram importantes para a efetivação e manutenção do *Heavy Metal* na cidade, a juventude *headbangers* campinenses apesar das precariedades financeiras montavam bandas e aos “trancos e barrancos” continuavam levantando a bandeira do *Metal*.

Essa bandeira era levantada sobretudo no meio *underground*, na maioria das vezes sem apoio de governo ou setor econômico privado, a força do evento estava encarnada na emoção dos praticantes de *Heavy Metal*, ou seja, pelo sentimento puramente voltado como uma devoção ao *Rock*.

Um fator importante que destacamos, portanto, foi no que tange as representações do *Heavy Metal* em Campina Grande serem evidenciadas principalmente pelas formações das bandas, é com os grupos surgidos na cidade que os *fanzines* tiveram mais produções, divulgando os seus trabalhos musicais bem como as divulgações a respeito dos shows, nos quais as práticas e representações eram realizadas com mais intensidade.

Outro fator curioso que percebemos, é o papel das *fanzines*, vale salientar que entre 1985 e 1995 é período de muitas dificuldades financeiras e com pouco recursos tecnológicos, os *headbangers* elaboram uma espécie de tática com a criação dos *fanzines*, ou seja, para suplantar as precárias condições de informações a respeito do universo *Metal*, eles utilizam as *fanzines*, uma “revista” produzida manualmente e alimentada de conteúdos pelos próprios praticantes do *Heavy Metal*, essa atitude não encontramos com fãs de outros gêneros musicais, isso demonstra mais uma especificidade do *Heavy Metal*. Sugerimos para as futuras pesquisas, uma abordagem sobre a relação entre a mídia e os *headbangers*, para tentar entender porque existe um distanciamento entre os dois.

YOUTH AND HEAVY METAL IN CAMPINA GRANDE: REPRESENTATIONS AND PRACTICES (1985-1995)

ABSTRACT

Campinense's youth, during the 80's and 90's of the 20th century, was influenced by a musical style that came to represent in its practical actions and musicality, the Heavy Metal. The Heavy Metal scene provided a change of habits, gestures, tastes, in which its practitioners built an aesthetic that would identify them. In the city of Campina Grande - PB, Heavy Metal reverberated on the campinense's youths who practiced Metal, a period in which appeared several bands with marks that represented this musical practice. This article has as general objective to discuss about the practices and representations of Heavy Metal in Campina Grande-PB in the period between 1985-1995. As a theoretical reference, we work from the studies of MAFFESOLI (1998) with the concept of tribe, CHARTIER (2002) with the concept of representation and practices. As a methodological approach we work with bibliographical and documentary research, and as a documentary source we use the imagery source, through analyzes made in photographic images and specialized sites on Heavy Metal. The bibliographical research allowed us through the studies related to the argument about youth, music and Heavy Metal, to understand the trajectory of Metal in the Campinense context. It was evident that the fans of Metal have an extremely strong passion, clothed with a representation defended very clearly by the participants of the Metal scene and as a result of this passion their customs are modified in the locality, the young people began to walk in the streets in its own costume of heavy metal, wearing black clothes and among other things practiced in Campina Grande PB.

Keywords: Heavy Metal. Youth. Campina Grande – PB

REFERÊNCIAS

BARROS, José D' Assunção. A História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**. 2005, v. 9, p. 125-141. Disponível em: <[Http://Www.Redalyc.Org/Articulo.Oa?Id=305526860014](http://www.Redalyc.org/Articulo.Oa?Id=305526860014)>. Acesso em: 25 out 2018.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAVALCANTI, Fábio. **Made In Brazil:** Nome marcado na história do rock nacional. 2012. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/cds/147471-madeinbrazil.html>>. Acesso em: 9 nov 2018.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano:** I. Artes de Fazer. 16.d. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** - entre práticas e representações, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 2002.

COUTINHO, Samuel. **Jimi Hendrix: 12 coisas que talvez você não saiba sobre ele**. 2014. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/curiosidades/205622-jimihendrix.html>>. Acesso em: 7 nov 2018.

CURCIO, Charlie. **Bar da Beta - Campina Grande/Pb - 1990**. 2014. Disponível em: <<http://charliecurcio.blogspot.com/2014/10/bar-da-beta-campina-grandepb-1990.html>>. Acesso em: 11 nov 2014.

CURCIO, Charlie. **Nephastus**. 2013. Disponível em: <<http://charliecurcio.blogspot.com/2013/08/nephastus.html>>. Acesso em: 10 nov 2018.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. *Rev. Bras. Educ.* 2003, n.24, pp.40-52

DHEIN, Gustavo. **A Besta que se Recusa a Morrer Identidade, Mídia, Consumo e Resistência na Subcultura Heavy Metal**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2012.

Encyclopedia Metallum. Mortífera; Disponível em; <https://www.metal-archives.com/bands/Mort%C3%ADfera/3540282613#band_tab_discography>. Acesso em 10 de nov de 2018.

ENDO, Victor Seiji. **A Neotribo do Heavy Metal**. O Comportamento do Headbanger e a sua Construção Identitária sob a ótica da Vida Cotidiana. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências Sociais, São Paulo, 2009.

GRANDE, Sérgio Vinícius de Lima. **O Impacto do Rock no Comportamento do Jovem**. 2006. 2015 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Faculdade de Ciências e Letras Unesp, Araraquara, 2006.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p.37-45, 20 fev 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos, O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa**. Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1998.

MARQUES, Edilson de Souza. **O White Metal: Uma Análise das Táticas de Resistência no Underground Cristão Campinense: 2009-2015**. 2017. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciada em História, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A. 1983.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude: alguns contributos**. Análise Sociológica, v. 25, n. 105-106, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. Reportagem: **Maior São João do Mundo na Folha de São Paulo de 2003**. Disponível em:

<<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2016/06/reportagem-maior-sao-joao-do-mundo-na.html#.WulfJm4vxdg>>. Acesso em: 26 de abr 2018.

RIOS, Sadraque Oliveira; COSTA, Jean Mario Araujo; MENDES, Vera Lucia Peixoto Santos. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 12, n. 20, p.98-120, 10 abr 2016. Universidade Estadual de Londrina.

ROBERT, Doctor. **Pilares: O início do Heavy Metal em 1969**. Disponível:

<<https://whiplash.net/materias/biografias/096412-blacksabbath.html>>. Acesso em: 20 de abr 2018.

ROCHA, Bruno. **Heavy Metal: Existem subgêneros em excesso no Metal? Ou todos eles são essenciais?** 2016. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/opinioes/252116.html>>. Acesso em: 10 mai 2018.

ROCK VS. FUNK. 2011. Disponível em:

<<http://funkeumamerda.blogspot.com/2011/12/rock-vs-funk.html>>. Acesso em: 5 nov 2018.

SANTOS, Carlos Arthur da Silva. **Underground Heavy Metal em Campina Grande: 1985-1995**. 2016. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciada em História, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. Acerca do Conceito de Representação. **Revista de Teoria da História**, Goiás, v. 6, n. 3, p. 27-53, 6 dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/viewFile/28974/16144>>. Acesso em: 11 mai 2018.

SEELIG, Ricardo. **Dúvida: o que é hard rock e o que é heavy metal quando falamos dos anos 1970?** 2016. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/biografias/253340-blacksabbath.html>>. Acesso em: 23 mai 2018.

SILVA, Wlisses James de Farias. **Incômodos perdedores: o heavy metal no Brasil na década de 1980.** 2014. 160 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

SIMMEL, George. Prefácio. In: MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos, O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa.** Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1998.

TINTI, Simone Paula Marques. **História do Rock.** 2013. Disponível em: <<https://whiplash.net/materias/biografias/000398.html>>. Acesso em: 21 mai 2018.

WILLIAM, Bruce. **Taylander8: o fim dos Metaleiros Headbangers.** 2018. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/news_766/284947.html>. Acesso em: 24 out 2018.